







Comissão de Exames Admissão **EXAME DE FUNDAMENTO DE FILOSOFIA - 2022**

- 1. A prova tem a duração de 120 minutos e contempla 54 questões;
- Confira o seu código de candidatura;

| • | o assinale apenas a alternativa co uso de qualquer dispositivo elect | · | lemóveis etc.) | / |
|--|---|--|--|------|
| 1. 14d0 o pomilido o | | | · · · · · · · · · · · · · · · · · · · | ΄. |
| | | ução à Filosofia | | |
| | as causas últimas de todas as c | | | |
| A) Gaston Bachelard | B) Cicero | C) Aristóteles | D) Sócrates | |
| 2. A pluralidade da definiçã | ăo da filosofia enquanto discipli | ina deve-se à: | | |
| A) Diferença dos problemas | e épocas vividos por cada filósofo | o B) Ambiguidade que | e o termo filosofia apresenta | |
| C) Divergência dos filósofos na sua definição D) Diversidade cultural | | | ıral | |
| 3. O objecto de estudo da f | filosofia é | | | |
| A) A totalidade das ciências existentes | | C) A totalidade das o | coisas visíveis | |
| B) A totalidade das coisas | | D) Metafísica e gnos | eologia | |
| 4. Os métodos de filosofia | são: | | | |
| A) Recolha de dados, reflex | ão crítica, justificação lógico-racio | nal C) Amostra | a, indutivo, dedutivo, crítico racional | |
| B) Reflexivo, análise crítica, | recolha de dados, justificação lóg | gico-racional D) Reflexã | o crítica, justificação lógico-racional | |
| 5. É considerado o pai da f | ilosofia, o filósofo: | | | |
| A) Sócrates | B) Pitágoras | C) Tales de Mileto | D) Platão | |
| 6. As disciplinas da filosof | ia são: | | | |
| A) Gramática, metafísica, fís | sica, química, lógica e biologia | D) Ética, português, | inglês, francês, antropologia e estética | a |
| B) Filosofia política, ética, ló | gica, metafísica, antropologia e g | noseologia | | |
| C) Psicologia, geografia, his | tória, teologia, física e lógica | | | |
| 7. A preocupação fundame | ental dos primeiros filósofos, os | chamados Naturalistas, foi: | | |
| A) Pelos problemas Metafís | icos: se Deus existe ou não | D) Pelos problemas | estéticos: se é correcto fazer ou não a | ılgo |
| B) Pelos problemas gnoseo | lógicos: se é possível conhecer al | guma coisa | | |
| C) Pelos problemas cosmolo | ógicos: qual é a origem e o lugar o | do homem no universo | | |
| 8. Os primeiros filósofos n | aturalistas que pertenceram à e | scola Jónica foram: | | |
| A) Tales, Heraclito, Platão e Aristóteles C) Tales, Anaximandro, Anaxímenes, Górgias | | | | |
| B) Anaxímenes, Parménides, Platão e Sócrates D) Nenhuma das alternativas é correcta | | | | |

9. Atendendo o carácter histórico da Filosofia, escolha a ordem cronológica mais adequada:

- A) Santo Agostingo, Platão, Sofistas, Pitágoras, Descartes e Marx
- B) Platão, Sofistas, Pitágoras, Descartes, Marx e Santo Agostinho
- C) Marx, Descartes, Santos Agostinho, Platão, Sofistas e Pitágoras
- D) Pitágoras, Sofistas, Platão, Santo Agostinho, Descartes e Marx

| 10. A expressão "conhece-te a | ti mesmo" pertence ao filóso | ofo: | | | | |
|---|----------------------------------|-----------------------------|--|--|--|--|
| A) Sócrates | B) Xenofonte | C) Platão | D) Aristóteles | | | |
| | A Pessoa C | como Sujeito Moral | | | | |
| 11. A concepção do homem m | | • | | | | |
| A) Cosmocêntrica em que se pr | ocura o lugar que o homem ocu | ıpa na natureza | | | | |
| B) Teocêntrica em que o homen | n é visto no domínio da naturez | a pela razão | | | | |
| C) Antropocêntrica em que o ho | mem é estudado em função de | si mesmo | | | | |
| D) Teocêntrica em que o homer | n é visto em virtude da sua rela | ção com a divindade | | | | |
| 12. O comportamento humano | é: | | | | | |
| A) Produto da cultura, isto é, mo | odelado de acordo com valores, | , regras e normas sociais | | | | |
| B) Produto da filosofia, isto é, m | odelado de acordo com valores | s, regras e normas sociais | | | | |
| C) Produto da ética, isto é, mod | | • | | | | |
| D) Produto da moral, isto é, mod | delado de acordo com valores, | regras e normas sociais | | | | |
| 13. Valor é: | | | | | | |
| A) Um padrão, uma maneira de | ser ou de agir que uma socieda | ade reconhece como ideal e, | por isso, desejável e indigno de | | | |
| preferência | | | | | | |
| B) Um padrão, uma maneira de | ser ou de agir que uma socieda | ade reconhece como ideal e, | por isso, indesejável e digno de | | | |
| preferência | | | | | | |
| , . | ser ou de agir que uma socieda | ade não reconhece como ide | al e, por isso, desejável e digno de | | | |
| preferência | | | | | | |
| D) Um padrão, uma maneira de | ser ou de agir que uma socieda | ade reconhece como ideal e, | por isso, desejável e digno de preferência | | | |
| 14. A ética reflecte: | | | | | | |
| A) O conhecimento humano | B) A acção humana | C) O comportamento h | umano D) O comportamento social | | | |
| 15. A ética socrática reduz-se | ao intelectualismo, pois o bei | m e o mal são questões de: | | | | |
| A) Conhecimento dogmático | B) Conhecimento empírico | C) Conhecimento ou ci | ência D) Conhecimento ético | | | |
| 16. A proposta original do tern | no BIOÉTICA foi feita, em 197 | 0, por: | | | | |
| A) Michael Serres | B) Van Renssler | C) Thomas Khun | D) Hans Jonas | | | |
| | Metaf | ísica/Estética | | | | |
| 17. O ser é um conceito funda | mental da Metafísica e não se | pode definir porque: | | | | |
| A) Se refere a uma substância primeira C) Carece de género próximo | | | | | | |
| B) Se refere a uma substância d | | , | D) Não se refere a uma espécie concreta | | | |
| 18. As propriedades transcend | lentais do ser são: | | | | | |
| A) Unidade, verdade e bondade | | C) Verdade transce | endência e imanência | | | |
| B) Unidade, transcendência e imanência D) Verdade, bondade e imanência | | | | | | |
| 19. O ente pode-se classificar | guanto à forma. Assim sendo | o, quanto à forma, ele pode | ser: | | | |
| A) Acidental e contingente | B Principal e substancial | C) Principal e secundá | | | | |
| 20. Sa uma coica co transform | a noutra á norque há noscibil | lidado do transformação A | ssim, diz-se que o ser está em: | | | |
| A) Desenvolvimento | B) Crescimento | C) Potência | D) Acto | | | |
| 11 Descrivorvillicito | D) OLGSONIIGHIO | O) i Olericia | טן הטוט | | | |

Teoria do Conhecimento

| 21. A Teoria do conhecime | nto aparece pela primeira v | ez como dis | ciplina autónoma: | | | |
|--|------------------------------------|----------------|---|----------------------------------|-----------|--|
| A) Na Idade Antiga | B) Na Idade Média | | Na Idade Moderna | D) Na Idade Contemp | orânea | |
| 22. A relação entre o sujeit | o e o objecto é ao mesmo t | empo: | | | | |
| A) Um dualismo | B) Uma oposição | C) |) Uma correlação | D) Uma apreensão | | |
| 23. Sobre a origem do conh | necimento coloca-se a ques | stão: | | | | |
| A) De que espécie é o conhe | ecimento que temos? | B) É po | ossível a mente humana cor | nhecer o objecto como ele | é? | |
| C) De onde vem o conhecim | nento que temos? | D) Que | valor tem o nosso conheci | mento? | | |
| 24. Parménides distingue d | lois tipos de conhecimento | : | | | | |
| A) O sensível e o comum | B) O sensível e o intel | igível C | O sensível e o filosófico | D) O sensível e o tanç | gível | |
| 25. Os processos de const | rução da inteligência e do c | onheciment | o são: | | | |
| A) Assimilação e desassimila | ação B) Assimilação e aco | modação C |) Apreensão e acomodação | o D) Apreensão e desas | similação | |
| 26. A teoria geocêntrica rep | presenta: | | | | | |
| A) O dogmatismo na teoria o | do conhecimento | | B) Racionalismo na teoria | a do conhecimento | | |
| C) Empirismo na teoria do conhecimento | | | D) Cepticismo na teoria do conhecimento | | | |
| 27. A chamada lei dos três | estádios é atribuída ao filós | sofo: | | | | |
| A) Platão | B) Immanuel Kant | C) | August Comte | D) Karl Popper | | |
| 28. A Filosofia contemporâ | nea, em geral, e a epistemo | ologia, em pa | articular, preocupa-se con | n: | | |
| A) Os problemas políticos, p | rincipalmente na busca de ur | n governo ide | eal | | | |
| B) A reflexão sobre a ciência | a, principalmente o seu estatu | ıto perante o | homem | | | |
| C) Os problemas metafísicos | s, principalmente na busca do | o melhor luga | r para Deus | | | |
| D) Os problemas éticos, prin | ncipalmente na recuperação d | los valores p | erdidos | | | |
| 29. A discussão sobre o iní | cio da Modernidade, no que | e diz respeito | o ao facto histórico, não te | em consenso. Alguns hist | oriadores | |
| apontam como o início da l em 1492 e, outros ainda, m | | = | | outros a Descoberta das <i>l</i> | Américas, | |
| A) 1498 | B) 1514 | |) 1515 | D) 1517 | | |
| A) 1490 | b) 1314 | 0, | , 1313 | ו 1317 | | |
| 20. A malítica da Aniatátalas | | | entre os Homens | | | |
| 30. A política de Aristóteles | | os sotistas (| - | | | |
| A) Ao papel que cada um oc | • | | C) À origem do Estado | | | |
| B) Ao número de classes ex | istentes no Estado | | D) Ao governo de Um só | rei | | |
| 31. As formas dos governo | • • | | | | | |
| A) Monarquia, Aristocracia, Política C) Tir | | • | nia, Oligarquia, Democracia | | | |
| B) Monarquia, Democracia, | Oligarquia | D) Tira | nia, Aristocracia, Democrac | cia | | |
| 32. As concepções política | s de Maquiavel são conseq | uência da sı | ua concepção antropológ | ica, segundo a qual o hor | nem é | |
| por natureza: | | | | | | |
| A) Um ser político | B) Um ser social | C) |) Um ser racional | D) Um ser mau | | |

| 33. Na passagem do estado Natural para o estado Social, | , em Roı | usseau: | | | |
|---|----------|--|------------------|--------------------------------|--|
| A) O indivíduo já não é simples homem, mas sim o soberano B) O indivíduo já não é simples homem, mas sim um cidadão C) O indivíduo já não é simples homem, mas sim um cidadão D) O indivíduo já não é simples homem, mas sim um autárquic | | | | | |
| 34. Na passagem do estado Natural para o estado Social, | . em Loc | cke: | | | |
| A) O único direito que o cidadão delega ao Estado é a defesa | | | | | |
| B) O único direito que o cidadão delega ao Estado é a defesa | | | | | |
| C) O único direito que o cidadão delega ao Estado é a defesa | | | | | |
| D) O único direito que o cidadão delega ao Estado é a defesa | | | | | |
| | Lógic | ca | | | |
| 35. A palavra "lógica" tem vários significados. Das opçõe "lógica" enquanto disciplina filosófica: | es que s | e seguem escolh | a aquela que ca | aracteriza melhor o termo | |
| A) Discuro coerente e lógico | | B) Pensamento | o organizado | | |
| C) Ciência do pensamento correcto | | D) Ciência e ar | • | | |
| 36. Analise a seguinte definição e diga se é correcta ou in | ncorrect | ta. "Os triângulos | são polígonos | de três lados" | |
| A) Definição incorrecta, já que é uma definição nominal | 10011001 | ~ | | uma definição nominal | |
| B) Definição incorrecta, já que é uma definição essencial | | , - | | uma definição essencial | |
| 37. Analise a seguinte definição e diga se é correcta ou in | ncorrect | ta. "A iustica é o d | que é justo". | | |
| A) Definição correcta, pois o definido não deve entrar na defir | | • - | - | nido deve entrar na definição | |
| B) Definição incorrecta, pois o definido não deve entrar na de | - | , | =" | | |
| 38. Conceito é: | | | | | |
| A) Expressão do juízo B) Representação do raciocínio | C) Re | epresentação unive | ersal de algo | D) Expressão do termo | |
| 39. Tendo em conta a compreensão e a extensão dos con | nceitos, | escolha a ordena | ıção mais certa, | , segundo a compreensão | |
| crescente dos conceitos: | | | | | |
| A) Ser, ser vivo, animal, vertebrado, ave, galinha | C) Ga | alinha, ave, vertebr | ado, animal, ser | vivo, ser | |
| B) Animal, galinha, vertebrado, ser, ser vivo, ave | D) Se | er, ser vivo, vertebr | ado, animal, ave | e galinha | |
| A Fil | losofia | Africana | | | |
| 40. A filosofia africana existe como: | | | | | |
| A) Um saber pré-constituido que espera somente ser redesco | oberto | C) Um projecto | o ambicioso que | dificilmente será concretizado | |
| B) Um projecto por elaborar, um projecto do futuro | | D) Um saber e | exclusivamente a | fricano | |
| 41. A corrente filosófica africana que toma em consideraç | ção o pa | atrimónio da sabe | doria africana: | os símbolos, os mitos, os | |
| provérbios, as instituições etc. chama-se: | | | | | |
| A) Ideologia B) Etnofilosofia | (| C) Crítica | D |) Hermenêutica | |
| 42. Os maiores expoentes da corrente crítica da filosofia | africana | a são: | | | |
| A) Eboussi Boulaga, Marcien Towa e Paulin Hountondji | | C) Placid Tempels, Marcien Towa e Paulin Hountodji | | | |
| B) Kwame Nkrumah, Marcien Towa e Paulin Houtondji | | D) Alex Kagam | e, Marcien Towa | a e Paulin Houtondji | |
| 43. Para os filósofos da corrente crítica: | | | | | |

A) Existe filosofia apenas lá onde existem filósofos africanos, conscientes da pesquisa filosófica
B) Existe filosofia apenas lá onde existem filósofos singulares, conscientes da pesquisa filosófica

| D) Existe filosofia apenas lá on | de existem filósofos gregos (ocide | entais), conscientes | da pesquisa f | filosófica | | |
|--|------------------------------------|--|--|--------------------|--------------------|--|
| 44. O paradigma do pensame | nto africano é: | | | | | |
| A) A liberdade | B) O progresso | C) A independê | encia | D) A respons | abilidade | |
| 45. As grandes figuras do rer | _ | | | | | |
| A) Wiredu, Mbiti, Damas B) J | lean Paul Sartre C) Nkruma | h, Senghor, Towa | D) Du B | Bois, B. Washingto | n, M. Garvey | |
| | ependência às Liberdades" é da | | | | | |
| A) Levy Brhul | B) Severino Ngoenha | C) José Castiar | 10 | D) Hountondj | i. | |
| | cos africanos, como Kwame Nkr | rumah, Julis Nyere | re, Keneth K | aunda e Albert Li | thuli, | |
| interessaram-se mais pela: | | | | | | |
| • | melhor forma de agregar os africar | • | | o-económico e polí | tico em Africa | |
| B) Recuperação dos valores tra | adicionais contra a modernização | D) Busca da | a identidade A | tricana | | |
| 48. A Filosofia como discipli analisar e interpretar: | na profissional é relativamente | nova em muitas | partes de Áf | frica. Contudo, a | sua função é de | |
| A) A realidade em geral, com r | elação a realidade africana | C) As crença | C) As crenças comuns entre os povos africanos | | | |
| B) A sabedoria dos povos em África D) Os costumes e mitos entre os povos do universo | | | | ıniverso | | |
| | A paz como | um valor moral | | | | |
| 49. A convivência política rea | liza-se entre os seres humanos | porque: | | | | |
| A) São criaturas sujeitas às leis | s da natureza | C) São sere | s divinos dota | ados de razão | | |
| B) Sã seres sociáveis e capaze | es de guiarem-se por leis próprias | D) São criatu | ıras humanas | capazes de eleger | em e serem eleitos | |
| 50. Mahatma Ghandi ficou co | nhecido pela nobre luta: | | | | | |
| A) Pelo fim do Apartheid na Áfi | rica do sul; | B) Pela inde | B) Pela independência da zona conflituosa de Karachi | | | |
| C) Pela defesa do princípio de | : "não violência" | D) Pela defe | D) Pela defesa da casta dos párias | | | |
| 51. As implicações para a edu | ıcação para a paz requerem: | | | | | |
| A) Incremento do uso do arma | a B) Conversã | B) Conversão da ciência e da técnica para fins bélicos | | | | |
| C) Valorização dos meios pacíficos | | D) Concentr | D) Concentração dos recursos entre os mais poderosos | | | |
| | Cultu | ura Geral | | | | |
| 52. As obras Balada de amor, | Ventos do Apocalípse; Niketch | e: Uma História de | Poligamia s | são da autoria de: | | |
| A) Paulina Chiziane | B) Mia Couto | C) Sérgio Vieira | 3 | D) Marcelino | dos Santos | |
| 53. A primeira mulher moçam | bicana a conquistar o prémio C | amões Chama-se: | | | | |
| A) Paulina Chiziane | B) Noémia de Sousa | C) Josina Mach | nel | D) Graça Mad | chel | |
| 54. A primeira mulher, moçan | nbicana, nomeada para o cargo | de ministra do Inte | erior é: | | | |
| A) Graça Machel | B) Luísa Diogo | C) Arsénia Mas | | D) Verónica M | Macamo | |
| | | FIM | | | | |

C) Existe filosofia apenas lá onde existem filósofos colectivos, conscientes da pesquisa filosófica

HIM